

PANORAMA DO ESTÁGIO NAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA DO NORTE E DO NORDESTE*

CLÉA DUBEUX PINTO PIMENTEL**
FERNANDA IVO NEVES***

RESUMO: estudo comparativo do estado atual do Estágio nas Escolas de Biblioteconomia do Norte e do Nordeste do Brasil.

DESCRITORES: Biblioteconomia : Estágio : Brasil : Região Norte e Nordeste
Library Science Course : Field Work : Brazil : North and Northeast Regions

ABSTRACT: a comparative study of the real conditions of the field work in Library Science Schools in the North and Northeast regions of Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Durante a realização do II ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO realizado em Brasília, em junho de 1989, promovido pela Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação — ABEED, foi apresentado pela Prof^a Sônia Maria Trombelli de Hanai, da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, o trabalho intitulado PANORAMA DO ESTÁGIO NAS ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, onde era analisado o estado atual do estágio nas Escolas de Biblioteconomia paulista.

Considerando a importância do estágio na formação profissional do bibliotecário e a falta de literatura específica sobre o assunto foi estabelecido que se fizesse estudos comparativos dos estágios curriculares dos Cursos de Bibliotecon-

* Trabalho apresentado durante o I Encontro Nacional de Avaliação Curricular promovido pela Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEED) junto ao XV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Rio de Janeiro, 28 de agosto a 1º de setembro de 1989.

** Professora e Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco.

*** Professora e Coordenadora do Estágio do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco.

nomia, por áreas geográficas para, em etapa posterior, realizar um estudo comparativo em nível nacional, sob a coordenação da Prof^a. Sônia Maria Trombelli de Hanai.

Ficamos encarregados de coordenar o estudo da região Norte e Nordeste abrangendo as seguintes Escolas:

Fundação Universidade do Amazonas

Universidade Federal do Pará

Universidade Federal do Maranhão

Universidade Federal do Ceará

Universidade Federal da Paraíba

Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal da Bahia

Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Tiradentes (Sergipe)

Os resultados, ora apresentados, focalizam a estrutura do estágio nas Escolas, a organização administrativa da supervisão do estágio e a situação atual do mesmo, apresentando no final, as conclusões sobre o assunto.

2 METODOLOGIA

Os dados foram coletados através de questionário enviado a todas as escolas de Biblioteconomia do Norte e Nordeste.

Foi usado o mesmo modelo de questionário empregado pela Prof^a Sônia Maria Trombelli de Hanai para permitir que os dados coletados fossem semelhantes aos dados das demais regiões do país possibilitando a comparação dos mesmos quando o estudo for realizado em nível nacional.

Das Escolas de Biblioteconomia consultadas, obteve-se respostas das seguintes:

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

Instituto de Ciências Humanas e Letras

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Responsável pelo Estágio: Prof^a Denise Benchimol de Resende.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Centro Sócio-Econômico

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Supervisora do Estágio: Prof^a Ivone Oliveira da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora do Estágio: Prof^a Maria de Jesus Martins Braga

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora do Estágio: Prof^a Maria de Fátima Silva Fontenele.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Centro de Artes e Comunicação
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
Coordenação do Estágio: Prof^a Fernanda Ivo Neves.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Comunicação e Documentação
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA
Coordenadora do Curso: Prof^a Esmeralda Maria de Aragão.

Deixaram de responder ao questionário o Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba e a Faculdades de Biblioteconomia e Documentação Tiradentes, de Sergipe.

De posse dos dados procedeu-se a tabulação e análise dos mesmos, obtendo-se um panorama geral do Estágio Supervisionado, dentro do novo currículo do Curso de Biblioteconomia nas escolas do norte e nordeste.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Estrutura do estágio

3.1.1 Informações gerais sobre o estágio

Nas informações gerais sobre o estágio (documentos legais que regulamentam sua execução, carga horária, pré-requisitos e período de realização) obteve-se os seguintes resultados:

QUADRO 1
Informações gerais sobre o estágio

ESCOLAS	Regulamentação	Carga Horária	Pré-Requisitos	Período de realização
FUAM	Resolução Regulam.	300	todas as discipl.	8º
UFPA	Normas internas	300	todos os créditos	8º
UFMA	Resolução Norma Int.	270	todos os créditos	8º
UFCE	Em elaboração	270	todas as discipl.	8º
UFPE	Resolução Norma Int.	275	80% dos créditos	8º
UFBA	Em elaboração	360	todas as discipl.	8º

Das Escolas que responderam, duas (33%) não encaminharam nenhuma documentação complementar sobre o estágio. Do estudo da documentação recebida verifica-se que: cinco (83%) já adequaram suas regulamentações à legislação pertinente; há padronização quanto ao período de realização do estágio; o pré-requisito exigido — conclusão de todas as disciplinas do curso — só difere em um (16,6%) dos cursos.

A diferença de carga horária pode ser explicada pelo fato das Escolas terem obedecido ao item do currículo mínimo que determina que o estágio não pode ter menos de 10% da carga horária total do curso. Não foi possível comprovar este dado por falta de documentação.

3.1.2 Planejamento do Estágio

No aspecto PLANEJAMENTO levantou-se dados sobre os critérios estabelecidos para a seleção dos locais de estágio, celebração de convênios, valor padrão de remuneração limite máximo e mínimo de horas semanais de atividades, apólice de seguros contra acidentes de trabalho, critérios para a seleção dos estagiários e a realização de contrato e/ou termo de compromisso. Os dados coletados estão expressos no Quadro 2.

QUADRO 2
Planejamento do estágio

Informações	FUAM	UFPA	UFMA	UFCE	UFPE	UFBA
Critérios para seleção do local	profiss. e e cond. p/ des. ativ.	condições de desen. ativ.	profiss. e estabe- cer con- vênio	profiss. e cond. p/ des. ativ.	profiss. e aceitar a prog. da UFPE	escolha dos alunos
Celebração Convênios	sim	sim	sim	não	sim	sim
Valor padrão de remuneração	não	não	não	não	não	2 sal. mín
Limite de horas sem.	20	20	20	20	20	20
Previsão de seguros	não	não	sim	não	sim	sim
Critérios p/ seleção de estagiários	não há	conclu- são cré- ditos	opção do aluno	não há	opção do aluno	entrevis- tas
Celebr. de contrato e termo com- promisso	sim	não	não	não	não	sim

Pela análise dos dados coletados constatou-se que:

- a) a maioria das Escolas (83,33%) estabeleceu critérios para seleção dos campos de estágio compatíveis com a legislação vigente;
- b) uma única Escola não exige celebração de convênio para a realização de estágio, mas só duas (33,33%) encaminharam o modelo específico;
- c) a maioria (83,33%) não estabelece valor padrão de remuneração para o estágio curricular, embora 66,66% declarem que possuem alunos fazendo estágio remunerado no momento;
- d) a carga horária de 20 horas semanais de atividades é exigida por 83,33% das Escolas, não havendo especificação se uma carga horária menor do que esta poderá ser aceita;
- e) 50% das Escolas prevêm seguro contra acidentes de trabalho, nos termos da legislação pertinente;
- f) uma só Escola (16,6%) declarou possuir um critério (entrevista) para selecionar o estagiário e duas (33,33%) declararam que a escolha é feita por opção do aluno.
- g) quanto à celebração de contrato e/ou termo de compromisso só duas (33,33%) o fazem.

3.1.3 Execução do Estágio

Quanto à execução do estágio, obteve-se os resultados expressos no Quadro 3.

QUADRO 3
Execução do estágio

ESCOLAS	CONTROLE DE HORAS	ORIENTAÇÃO E/OU SUPERV.
FUAM	Ficha de freq. diária	sem. e/ou mes.
UFPA	Lista de freq. Relógio de ponto	semanal
UFMA	Diário de ativ.	semanal
UFCE	Lista de freq.	quinzenal
UFPE	Lista de freq.	quinz. e men
UFBA	não tem controle	não especificou períodos

Verifica-se que 83,33% das Escolas mantêm um controle da freqüência dos alunos ao estágio. A forma de controle varia entre o diário de atividades e folhas de freqüência e uma das Escolas usa o relógio de ponto. Apenas uma Escola não faz o controle de freqüência, fazendo apenas o acompanhamento da execução das tarefas pelo estagiário.

3.1.4 Avaliação do Estágio

Os dados sobre os instrumentos utilizados para a avaliação do estagiário foram agrupados no Quadro IV.

QUADRO 4
Avaliação do estágio

ESCOLAS	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
FUAM	Avaliação pelo bibliotecário; relatório e autoavaliação
UFPA	Conceitos dados pelo professor
UFMA	Relatório e Ficha de Avaliação
UFCE	Entrevista e relatório
UFPE	Conceitos dados pelo bibliotecário e Relatórios
UFBA	Não existe nenhum instrumento

Uma única Escola declarou não haver instrumento de avaliação e como a mesma não remeteu sua documentação referente ao Estágio não foi possível esclarecer se a Escola não possui um documento específico ou se, na realidade, a avaliação não é feita.

Das escolas que fazem avaliação, 66,66% o fazem através dos relatórios dos estagiários e 33,33% associam o relatório a uma ficha de conceitos que é preparada pelo bibliotecário que acompanha o estágio na biblioteca.

3.2 Caracterização administrativa da supervisão do Estágio

Este item refere-se á indicação do nome do responsável pelo estágio, horas alocadas na função, distribuição das horas de supervisão e apoio institucional à supervisão dos trabalhos realizados pelos estagiários. Os dados coletados estão indicados no Quadro 5.

Através da análise deste Quadro verifica-se que:

- a) uma Escola (16,66%) declarou não possuir uma administração específica para supervisão do estágio;
- b) como se tratam de Escolas ligadas às Universidades Federais, todos os responsáveis pelo Estágio são professores, que dedicam parte do seu tempo às atividades de supervisão;
- c) duas Escolas (33,33%) encaminharam documentação onde consta a criação formal do cargo de COORDENADOR DE ESTÁGIO;

- d) o número de horas semanais dedicadas à supervisão é variável (entre 9 a 20 horas);
- e) duas Escolas (33,33%) não possuem controles da supervisão feita pelo professor. As demais Escolas controlam a atividade de supervisão de forma variada, através de fichas ou livro de ponto;
- f) todas as Escolas analisadas declararam não receber apoio institucional para realização da supervisão do Estágio.

QUADRO 5
Caracterização administrativa do estágio

INFORMAÇÃO	FUAM	UFPA	UFMA	UFCE	UFPE	UFBA
Cargo	Coord.	Coord.	Superv.	Coord.	Coord.	—
Carga horária semanal	20	20	10-15	09	10	—
Distribuição da carga horária sem.	8 hs. p/ orient. 12 p/superv.	Visitas às bibl. convênio	Superv. de campo. Reunião c/ Sup. Tec.	Não especificou	Visitas às bibl. Reunião com estagiário	—
Controle e comprovação da Supervisão	Fichas de visitas	Livro de Ponto	Ficha de Ativid. ass. pelo superv.	não	não	—
Apoio institucional à superv.	não	não	não	não	não	não

3.3. Situação atual do estágio

A análise dos dados referentes ao número de locais e o número de alunos em estágio (Figura 1) foi feita em conjunto, procurando-se verificar a relação aluno/biblioteca.

3.3.1 Número de locais de estágio e número de alunos em estágio

Verifica-se que é muito variável a relação aluno/locais de estágio. No Amazonas verifica-se que existe um maior número de bibliotecas disponíveis para campo de estágio e no estado do Pará é onde existe o menor número.

3.3.2 Número de estágios remunerados e não remunerados

Em relação à remuneração do Estágio, a situação é a expressa na Figura 2.

Com relação à remuneração do estágio, três escolas (50%) não têm esta modalidade como estágio curricular. A remuneração só é possível no estágio extra-curricular.

FIGURA 1 – Número de locais de estágio e número de alunos em estágio.

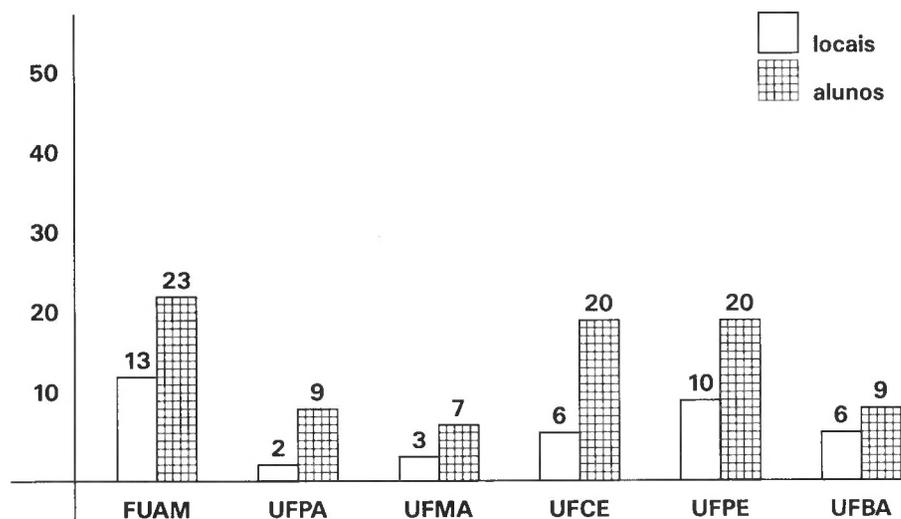
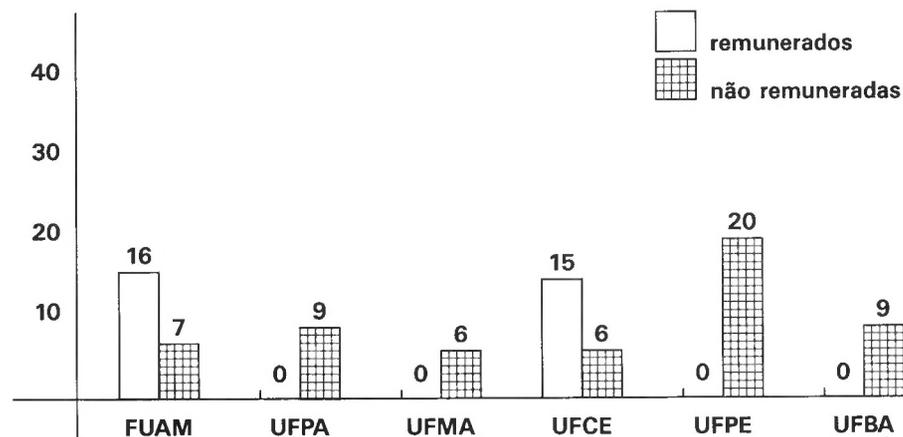


FIGURA 2 – Estágios remunerados e não remunerados oferecidos.



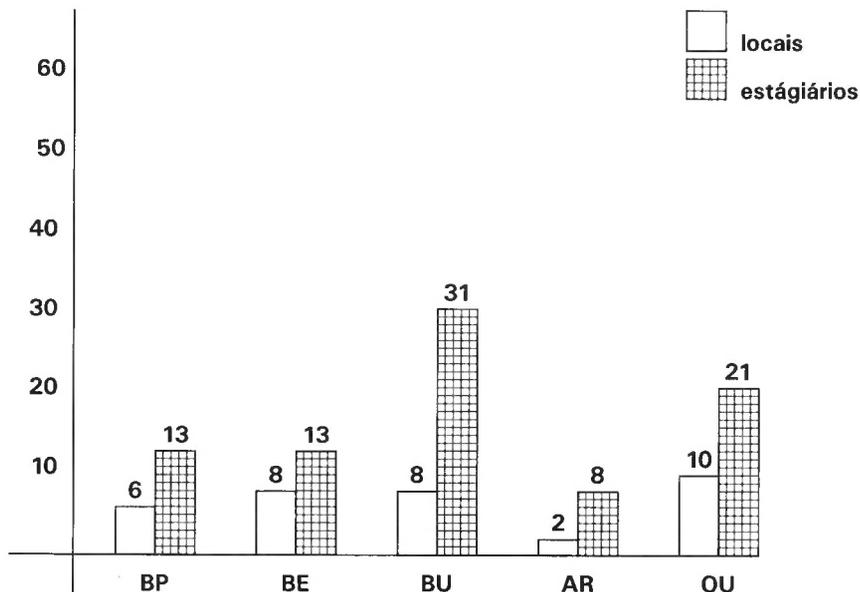
3.3.3 Número de locais e de estagiário por tipo de biblioteca

Na Figura 3 temos os dados analisados sob outro ângulo, ou seja, a relação entre o número de estagiários e os locais onde realizam estágios.

Dos 86 estagiários que estão atualmente realizando estágios curriculares, 36% estão em bibliotecas universitárias e 14,4% em bibliotecas especializadas ou de empresas. As bibliotecas públicas e escolares recebem, cada uma, 15,1% dos estagiários e os arquivos recebem 9,3%.

Em relação aos 34 locais disponíveis para estágio, 17,6% são bibliotecas públicas, 23,5% são bibliotecas escolares e o mesmo percentual corresponde às bibliotecas universitárias. Os arquivos são 5,8% e as bibliotecas especializadas ou de empresas são 29,4%.

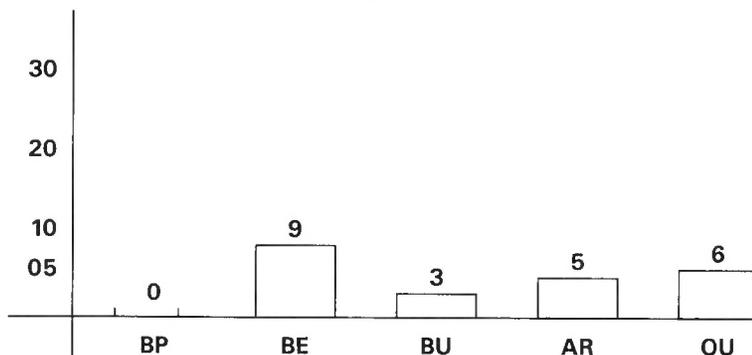
FIGURA 3 – Número de locais e de estagiários por tipo de biblioteca.



3.3.4 Situação do Estágio nas Escolas

Os mesmos dados foram analisados mais detalhadamente para se obter uma visão da situação de estágio em cada Escola. Na Figura 4 temos a situação da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO AMAZONAS.

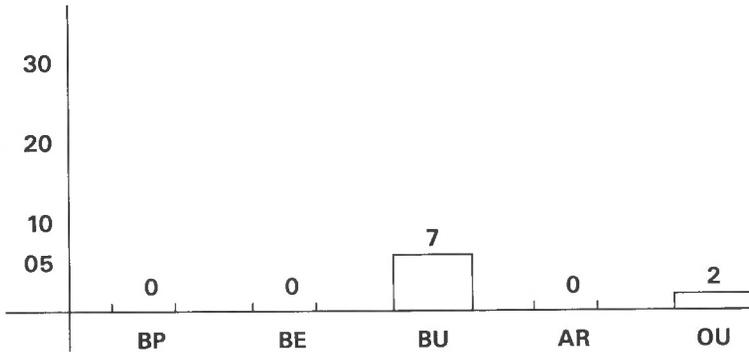
FIGURA 4 – Número de estagiários por tipo de biblioteca na Fundação Universidade do Amazonas.



Do total de 23 estagiários, 39,1% estão realizando estágio em bibliotecas escolares, 26% em bibliotecas especializadas, 21,7% em arquivos, 13% em bibliotecas universitárias e nenhum em biblioteca pública.

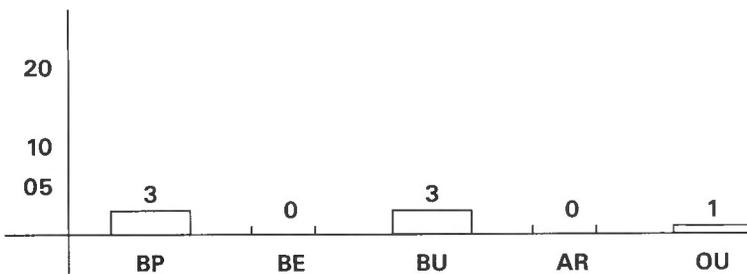
Na UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ só existem estagiários em bibliotecas universitárias (77,7%) e em bibliotecas especializadas (22,2%) como está demonstrado na Figura 5.

FIGURA 5 — Número de estagiários por tipo de biblioteca Universidade Federal do Pará.



Na UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO não há estagiários em bibliotecas escolares nem em arquivos. Os sete estagiários estão assim distribuídos: as bibliotecas públicas e universitárias recebem igual número — 42% cada e as bibliotecas especializadas — 14,2% como é mostrado na Figura 6.

FIGURA 6 — Número de estagiários por tipo de biblioteca na Universidade Federal do Maranhão.



Na figura 7 temos a situação da Universidade Federal do Ceará.

Neste caso também, não existem estagiários em bibliotecas escolares, nem em arquivos. Os estagiários estão localizados em bibliotecas especializadas (17,6%), em bibliotecas públicas (17,6%) e em bibliotecas universitárias (17,6%).

NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO a maior concentração de estagiários é em bibliotecas universitárias (70%), seguindo-se 20% em biblio-

tecas públicas, 5% em bibliotecas escolares e 5% em bibliotecas especializadas, não havendo nenhum estagiário em arquivos. Os dados constam da Figura 8.

FIGURA 7 – Número de estagiários por tipo de biblioteca na Universidade Federal do Ceará.

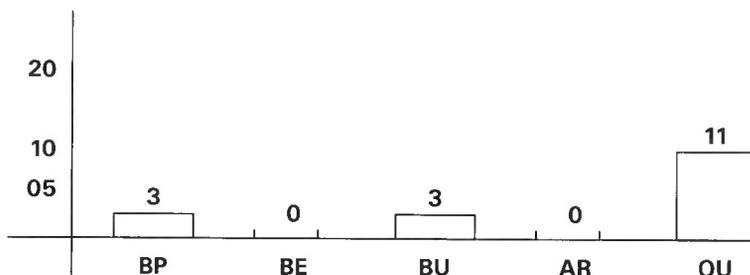
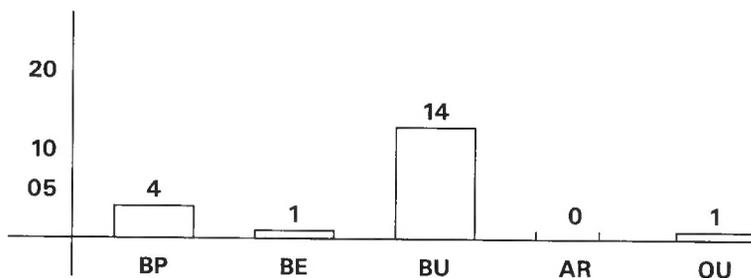


FIGURA 8 – Número de estagiários por tipo de biblioteca na Universidade Federal de Pernambuco.



A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA não fez a distribuição por tipo de biblioteca.

4 CONCLUSÕES

Das respostas obtidas através dos questionários distribuídos às Escolas de Biblioteconomia da região Norte/Nordeste, pode-se chegar às seguintes conclusões:

- a) a maioria das Escolas estabelecem um regulamento de Estágio;
- b) uma só Escola não está ainda com sua regulamentação de estágio de acordo com a legislação pertinente;
- c) todas as Escolas estabelecem para o estágio, 10% da carga total do Curso, de acordo com o estabelecido no currículo mínimo;
- d) todas as Escolas possuem pré-requisitos para o Estágio;
- e) todas as Escolas oferecem o estágio no último período do Curso;

- f) uma única Escola não estabelece critérios para seleção dos locais de estágio. As demais Escolas exigem, além de alguns critérios variáveis, que o local de estágio possua profissional devidamente habilitado.
- g) a maioria das Escolas celebram convênios para a realização de estágios;
- h) a maioria das escolas não estabelece valor padrão para estágios remunerados;
- i) o limite de horas semanais para realização do Estágio foi estabelecido, pela maioria das Escolas em 20 horas;
- j) apenas 50% das Escolas oferecem aos estagiários seguro de acidentes do trabalho, conforme exige a lei que regulamenta os estágios curriculares
- l) a maioria das Escolas também não estabelece critérios para a seleção dos estagiários para os locais de estágio;
- m) 66,6% das Escolas não faz contrato para execução do estágio;
- n) uma só Escola não faz controle de horas de estágio;
- o) o controle e/ou supervisão do estágio é feito pela maioria das Escolas;
- p) com exceção de uma Escola, as demais fazem avaliação do estágio, utilizando instrumentos específicos;
- q) em todas as Escolas há um professor e/ou coordenador de estágio (uma Escola não respondeu a esta questão);
- r) todas as escolas prevêm horas semanais para o professor, específicas para a atividade de supervisão/coordenação, mas não especificam a sua distribuição;
- s) a maioria tem formas de controle e/ou comprovação da supervisão;
- t) não há apoio financeiro e/ou institucional à supervisão, em nenhuma das Escolas.

Conclui-se que existe uma certa uniformidade nos aspectos normativos dos estágios curriculares nas Escolas da região. As diferenças ocorrem com relação às condições de funcionamento das bibliotecas de cada cidade onde estão localizadas as Escolas.

5 CONSIDERAÇÕES GERAIS E SUGESTÕES

O estudo ora apresentado constituiu uma oportunidade para ser analisada e repensada a experiência das Escolas de Biblioteconomia do Norte e Nordeste em relação à realização do estágio curricular.

As informações obtidas estiveram na linha da estruturação e caracterização administrativa do estágio complementadas com dados sobre o número de alunos estagiários e tipos de bibliotecas onde os estágios se realizam visando a unificação dos diagnósticos em nível nacional.

Pela análise das respostas obtidas constatou-se que o Estágio Supervisionado vem sendo oferecido aos alunos em cumprimento a uma exigência do currículo mínimo, mas que ainda não existe, de fato, uma política de estágio condi-

zente com uma nova perspectiva profissional e que o estágio reflete o posicionamento da Escola frente a essa questão.

Esse trabalho, contudo, representa um avanço na formação profissional do bibliotecário ao tentar diagnosticar a situação existente nas Escolas, a partir do conhecimento de uma prática de estágio conforme ele é realizado. Por outro lado, o estudo poderá contribuir para que o ensino possa se tornar mais efetivo, não pela atribuição de superfunções ao estágio, mas, pelo redimensionamento de seus objetivos no contexto global do Curso de Biblioteconomia.

Dentro desses aspectos sugerimos a continuidade dos diagnósticos, em nível regional e nacional, visando obter maiores informações sobre a ação pedagógica das Escolas em relação a essa disciplina, possibilitando uma reflexão metodológica a ser empreendida para o Estágio Supervisionado. A questão metodológica deve ser preocupação constante, embora o Estágio não seja considerado como elemento determinante na formação profissional, mas que é tido como recurso fundamental para esta formação enquanto situação de exercício da profissão.

Isto implica dizer que o estágio como disciplina integrante do currículo, deverá necessariamente ser refletido e analisado no decorrer de seu processo e no seu final. Nesta questão está implícito a importância do conteúdo teórico-prático relacionado ao contexto social existente em cada região que deverá ser buscado em função do compromisso social do bibliotecário.

Portanto, insistimos na necessidade de ser dada continuidade aos estudos referentes ao Estágio, tanto em termos conceituais quanto organizacionais e pedagógicos. Neste sentido, podemos identificar três níveis de avanço reflexivo a serem realizados que possibilitarão a revisão e o aprofundamento de questões básicas que exigirão as devidas tomadas de decisão:

5.1. A distinção entre o estágio curricular e o extra-curricular.

Esta distinção assume formas diversas de acordo com a natureza das atividades. O estágio curricular integra o currículo do Curso de Biblioteconomia como uma disciplina e o estágio extra-curricular é realizado voluntariamente pelo aluno numa busca de complementação de seus estudos ou para sua manutenção financeira.

Em qualquer desses casos deverá haver um posicionamento da Escola quanto à orientação e supervisão do aluno, encarando-se com mais realidade a situação do estágio extra-curricular.

5.2. A distinção entre estágio e prática profissional

Da mesma forma é fundamental que seja estabelecido a distinção entre **estágio** e **prática profissional**. A prática deve ser desenvolvida no decorrer do curso como forma de aquisição e assimilação de conhecimentos. O estágio, como disciplina, implica num período de permanência no exercício prático da profissão, efetuado em ambiente real do trabalho em que estão presentes aspectos humanos, sociais e técnicos próprios da biblioteconomia.

5.3. O estágio como estratégia de profissionalização

A viabilização do estágio para o aluno consiste na vivência de situações próprias da vida profissional, em ambiente real de trabalho, que lhe dê uma significação individual e social pela realização de ações transformadoras relevantes para o contexto da área de atuação em que estiver envolvido. As atividades de estágio poderão ser socialmente mais significativas se a programação integrar projetos ou programas institucionais de interesse social criados e/ou assumidos, num sistema de parceria entre a Escola e a Biblioteca. Assim, cabe uma reflexão sobre a função que a atividade de estágio possa ter sobre a realidade, sobretudo a função de pesquisa, que poderá ser desenvolvida no decorrer do estágio e que poderá conduzir à produção de um conhecimento relativo às áreas específicas da profissão.

A necessidade de se fundamentar institucionalmente a regulamentação geral do Estágio, incluindo a orientação pedagógica e administrativa, refletirão uma concepção nova de ensino e de estágio. Este encaminhamento metodológico, tomando por base a relação entre a Escola e o Mercado de trabalho apontará a necessidade que o ensino de biblioteconomia terá de processar, a partir dessa realidade, para fazer frente aos anseios e expectativas da sociedade.

Embasados nestas colocações, propomos o seguinte:

- a) um estudo, em nível geral das Escolas de Biblioteconomia, que possa resultar na elaboração de algumas diretrizes gerais de orientação dos estágios, incluindo aspectos de ordem pedagógica que evidencie o significado do estágio no contexto da formação profissional e sua relação com as questões sociais;
- b) uma proposta de regulamentação do estágio, normatizando questões relativas ao processo de desenvolvimento de trabalhos, controle e avaliação;
- c) uma proposta de aprofundamento do compromisso social da profissão.

Finalmente, recomendamos como uma questão de ordem não apenas metodológica, mas de postura sócio-política que o estágio não seja considerado como uma obrigação curricular que é preciso cumprir de qualquer maneira, mas seja visto com um elemento importante para a mudança da imagem da profissão no mercado de trabalho.

Até que ponto o estágio, enquanto disciplina terminal, vai continuar com perspectivas tão estreitas, limitando a visão do futuro bibliotecário sobre suas reais responsabilidades profissionais?